ÉTICA, CIDADANIA E SOCIEDADE

Racionalidade e liberdade

Antes de entrarmos nas questões que dizem respeito à cidadania e sociedade, vamos nos ocupar um pouco mais com alguns princípios teóricos da ética:

- Racionalidade e liberdade
- O problema da liberdade
- Os seres humanos são livres para agir?
- Existe a tese do livre-arbítrio e a tese do servo-arbítrio

- Essa é uma questão que possui uma história teológica também.
- A questão é posta da seguinte forma: se os seres humanos não são capazes de decidir por si mesmos sobre suas ações, isto é, se estão sob o domínio do determinismo natural, então eles não podem ser julgados por suas ações.

- Essa questão foi e é amplamente debatida ao longo de séculos.
- Alguns defendem que o ser humano possui livre arbítrio, isto é, consegue decidir e, portanto deve responder por seus atos. (Santo Agostinho)
- Alguns defendem que existe o servo-arbítrio. (Arthur Schopenhauer)
- Que de alguma forma os seres humanos não são totalmente livres em seu agir. Que são determinados por fatores externos e internos que não correspondem à racionalidade e a responsabilidade individual.

- O que devemos notar é que a aceitação da responsabilidade de cada um pelas suas ações é um pressuposto do funcionamento das sociedades modernas que estão baseadas no direito positivo.
- Portanto, a sociedade e o Estado esperam dos indivíduos um comportamento baseado na ideia segundo a qual cada um é responsável por suas ações.
- Logo, a liberdade é um pressuposto da vida em sociedade, uma vez que esta é regulada por leis, regras e normas.

- O problema que se encontra é a forma como os seres humanos tendem a agir.
- Existem dois tipos básicos de ações em relação ao bem estar:
- As ações que visam o bem-estar próprio.
- As ações que visam o bem-estar do outro.

- As ações que visam o bem-estar próprio são ações egoístas.
- As ações que visam o bem-estar do outro são ações altruístas.

- A maioria das ações humanas são condicionadas pelo princípio do bem-estar próprio.
- Assim, as ações altruístas ficam em menor número.
- As regras e as leis pretendem adequar as ações a um padrão de altruísmo desejável.
- Diminuir os danos das ações puramente egoístas.

- Assim, a racionalidade deve funcionar como um controle da vontade de cada indivíduo.
- Cada um faz o cálculo da sua própria vontade e contrapõe ao princípio da realidade e da racionalidade.
- Assim adaptamos o nosso egoísmo ao contexto da convivência social.

- Esse controle de nossa vontade, exercido pela racionalidade, trabalha no sentido de estabelecer um padrão de comportamento que seja desejável em sociedade e evite os conflitos ou pelo menos os atenue.
- Nesse sentido, o Estado tem um papel normativo no seio social.
- Vivemos, então, em um contexto regrado pela racionalidade humana a fim de controlar as ações socialmente nocivas e indesejadas.

- Por esse motivo temos tantas prescrições.
- Normas sociais, costumes, moralidade, códigos de ética, códigos de conduta, leis, mandamentos, preceitos, conselhos.
- A vida humana só é possível com a atuação da racionalidade sobre a liberdade individual.

- O que se pretende com a educação, por exemplo, é a formação de pessoas que conseguem compreender as normas sociais e contribuam para o progresso humano naquele contexto.
- Por isso se fala em uma ética mais global, hoje em dia, pois a convivência se tornou mais ampla e coloca diferentes culturas em contato com mais frequência.

- Com o surgimento das modernas tecnologias, as pessoas estabeleceram mais contatos, logo, as diferenças culturais exigiram mais normas para o convívio.
- Assim, hoje se fala de ética na escola, na internet, no esporte, nas redes sociais e nas cidades.

Concluindo

- Fala-se, também, de ética profissional e de ética educacional.
- Nesse sentido podemos concluir que a ética é uma disciplina que está relacionada com todos os aspectos da vida humana.

REFERÊNCIAS

• MARCON, Kenya, Ética e cidadania. Ed. Pearson, São Paulo, 2017